

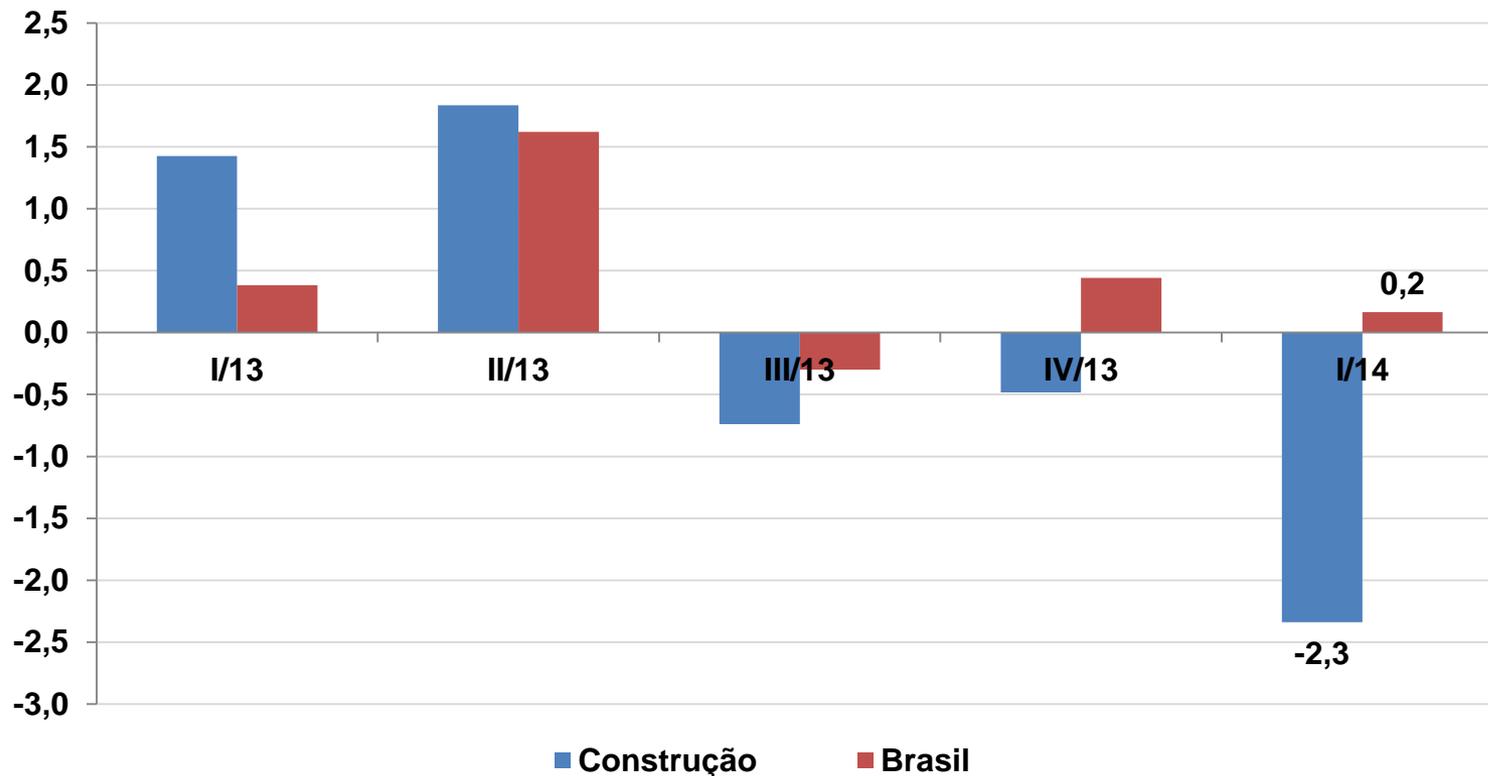
A contribuição das empresas de edificações e incorporação para o crescimento econômico do Brasil

Crescimento e carga tributária

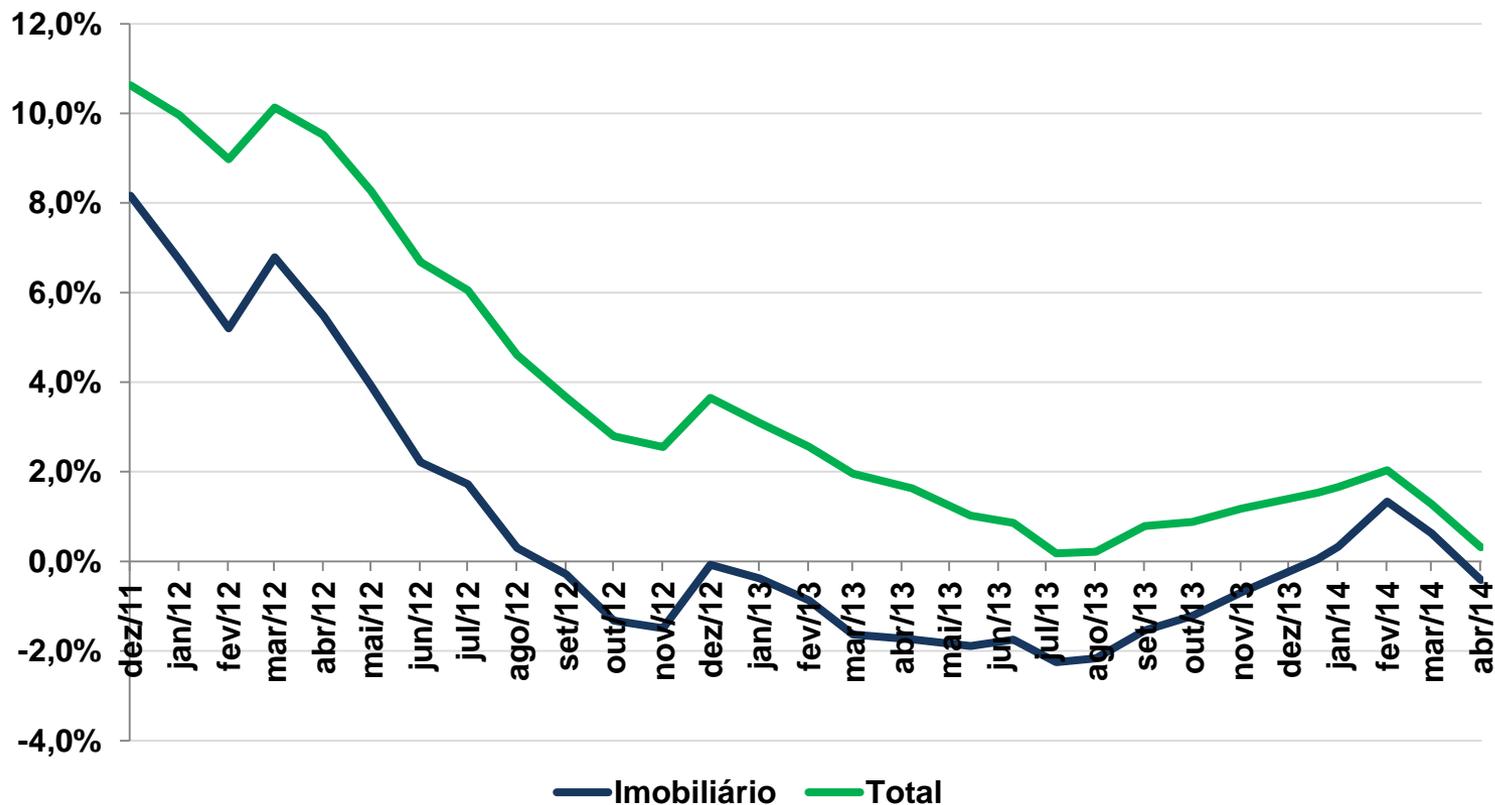
05 de junho de 2014

Evolução recente da construção

PIB, taxas reais trimestre contra trimestre anterior



Taxas reais 12 meses

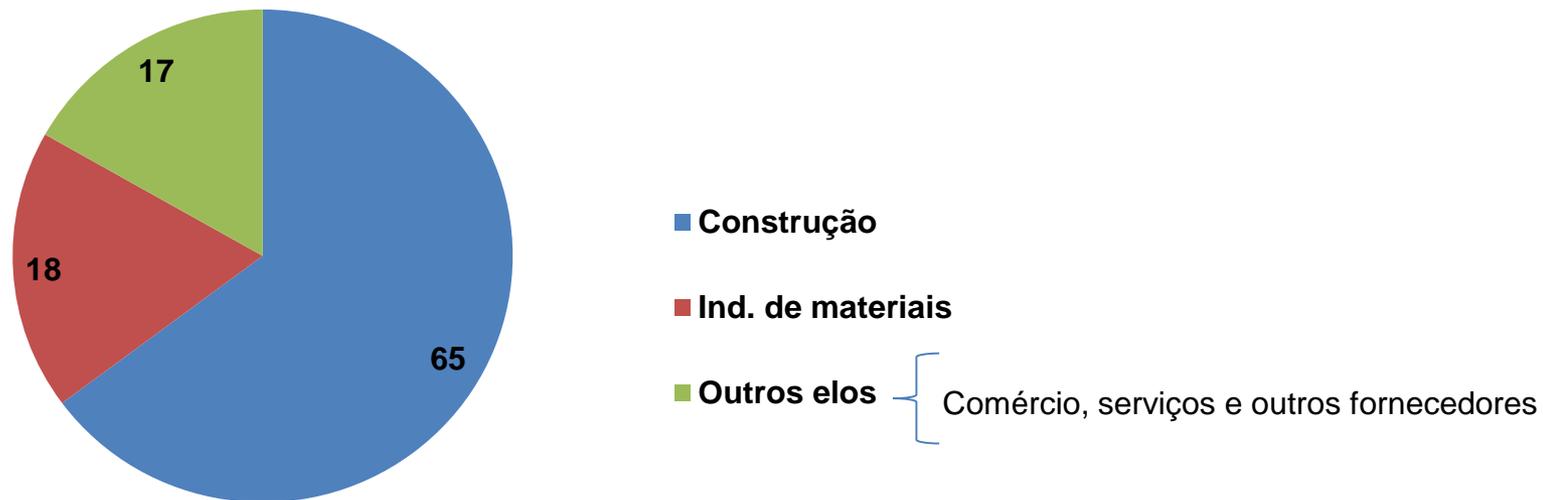


- ❖ Qual a importância do investimento do segmento imobiliário dos últimos anos para a economia
- ❖ Como recuperar o crescimento do setor

- ❖ A cadeia produtiva da construção
- ❖ A contribuição da construção para o crescimento econômico (2008 a 2011)
- ❖ Tributação na construção: perfil e propostas
- ❖ Considerações finais

- ❖ A cadeia da construção responde por cerca de 9% do PIB brasileiro, o que representou R\$ 315 bilhões

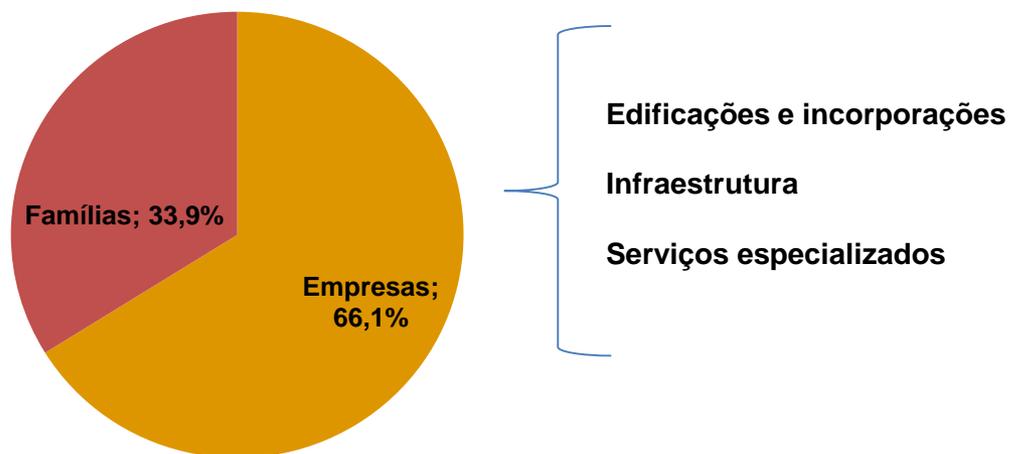
Elos da cadeia, participação
%



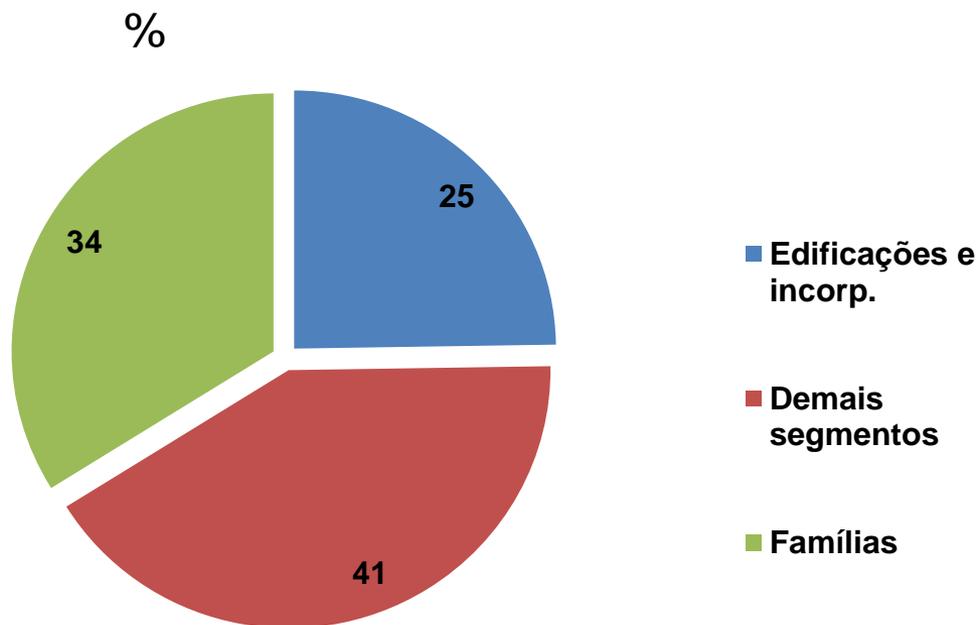
Fonte: FGV/Abramat

- ❖ O setor da construção pode ser considerado o elo principal da cadeia e é bastante heterogêneo: seus produtos resultam da produção das empresas – a maior parte - e das famílias e auto gestores.

Distribuição do PIB da construção

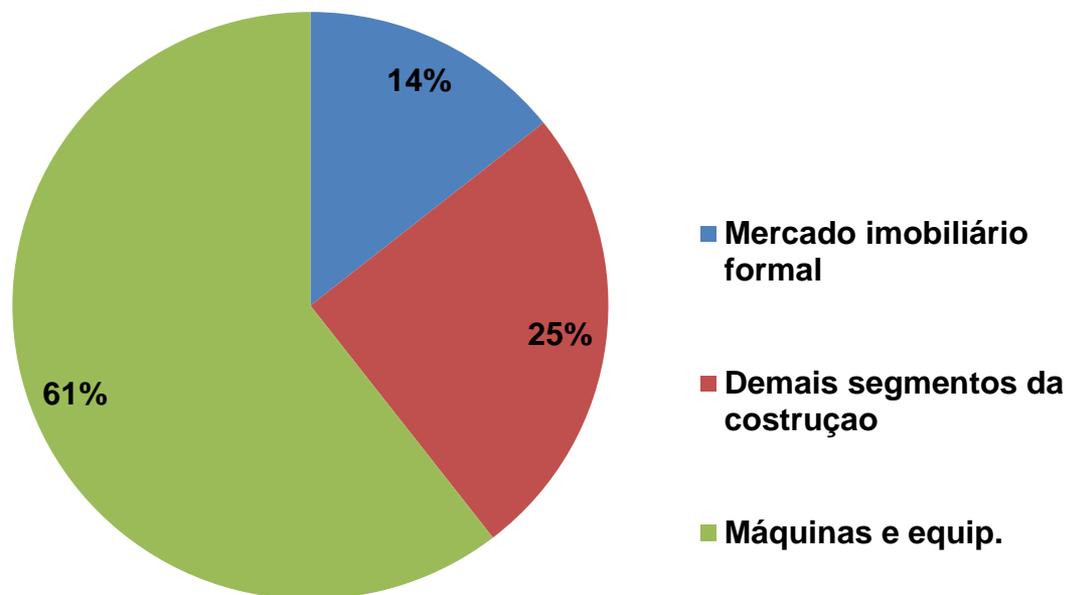


- ❖ As empresas de edificações e incorporação foram responsáveis por 25% de todo a produção setorial ou 37% da produção resultante das empresas



Fonte: IBGE.
Elaboração FGV

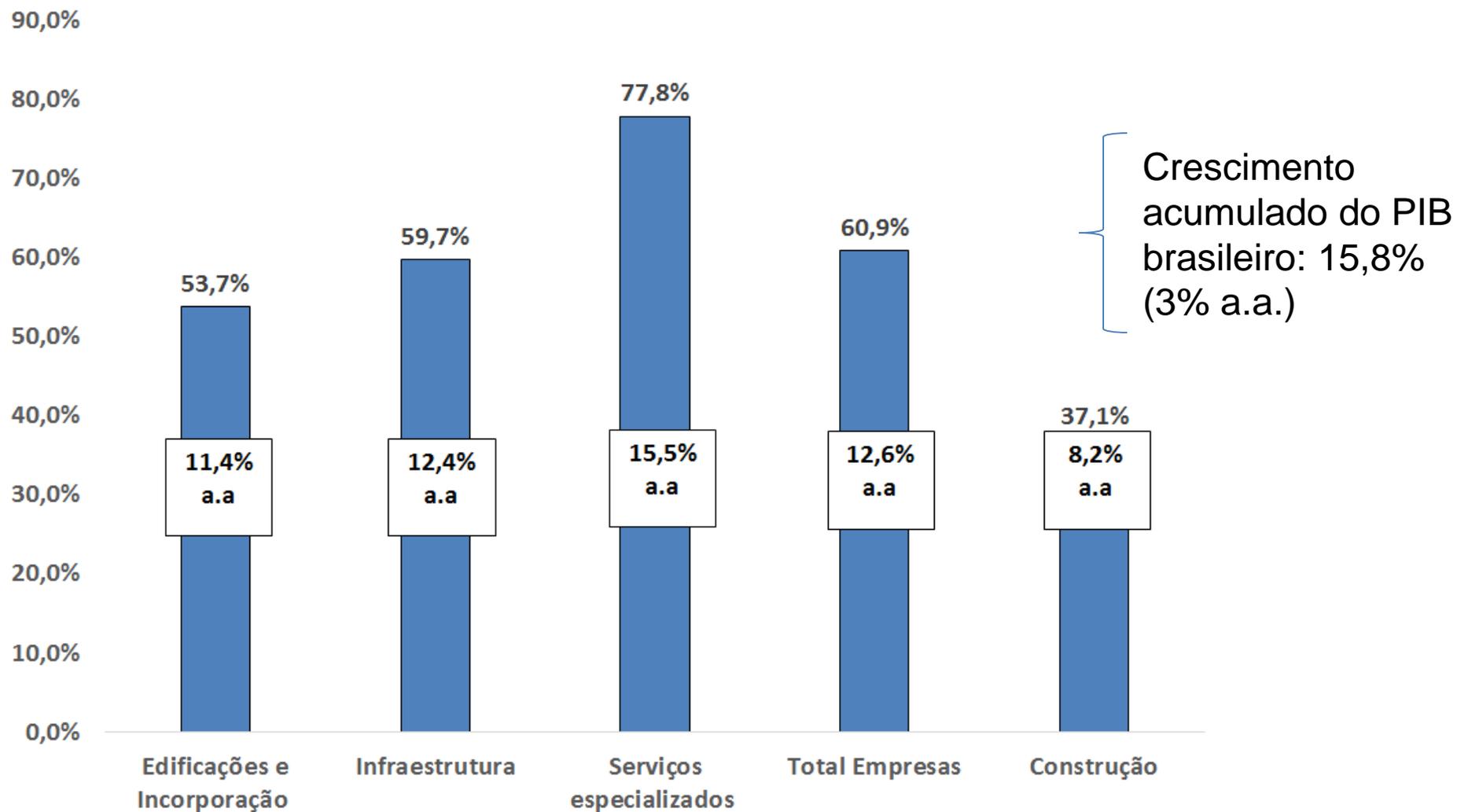
- ❖ Os investimentos totais (FBKF) somaram R\$ 798,7 bilhões (19% do PIB brasileiro). A parte relativa à construção alcançou R\$ 315,5 bilhões (40% do investimento) e os investimentos no mercado imobiliário representaram 36% desse total, o equivalente a R\$ 114,2 bilhões



- ❖ Cenário macroeconômico favorável, com estabilidade dos preços, retomada do nível de atividade econômica e aumento da renda das famílias
- ❖ Aperfeiçoamentos regulatórios: mais segurança institucional
 - ❖ Abertura de capital
 - ❖ Expansão do crédito
- ❖ O setor da construção passa a integrar círculo virtuoso de crescimento do País

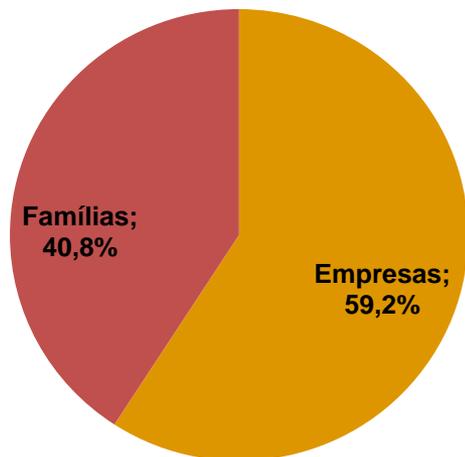
Evolução recente da construção

VA, variação real entre 2008 e 2011

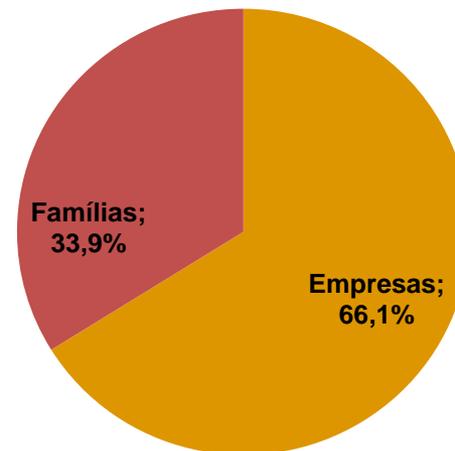


A maior formalização da produção habitacional

2008



2011



Efeitos dos investimentos do segmento de edificações e incorporações

	2007 a 2011		
	Ef. diretos	Ef. indiretos	Total
Renda (R\$ bilhões)	202,2	157,5	359,7
Emprego (mil trabalhadores)	529,5	571,0	1.100,5
Tributos	58,8	47,5	106,3
Federal	42,3	37,8	80,1
Estadual	14,3	7,2	21,6
Municipal	2,1	2,5	4,7

Equivalente a 41% dos postos gerados pelas empresas da construção no mesmo período

- ❖ Ao crescer, na média, 11,35% ao ano (a.a.), o setor de edificações e incorporações contribuiu com 1,52% a.a. para a formação da taxa de crescimento da cadeia da construção (24% do crescimento do PIB);
- ❖ Em termos de emprego – cuja taxa de variação foi, em média, de 9,34 % a.a., a contribuição desse segmento foi de 0,81% a.a. (8,8% do crescimento do emprego)
- ❖ Para o aumento médio de 6,72 % a.a. dos impostos em toda a cadeia, edificações e incorporações contribuíram com 1,96% a.a. (29% do crescimento da arrecadação).

Carga tributária da construção, 2011

O ICMS representa 50% dos tributos sobre a produção

R\$ milhão

	Edificações	Incorp.	Outros segmentos	Total empresas	Famílias	Construção
Imp. s/ produção e importação	5.629	172	10.011	15.813	5.634	21.447
Imp. s/ renda e propriedade	7.643	526	15.114	23.284	2.881	26.165
Receita tributária	13.273	699	25.125	39.096	8.516	47.612
Carga tributária sobre o valor adicionado	28,7%	16,2%	29,8%	29,0%	12,3%	23,3%

Fonte: IBGE e FGV

O IR representa 29%

As empresas respondem por 82% dos tributos arrecadados no setor

- ❖ Pressupostos:
 - ❖ Redução da alíquota do ICMS de 18% (uma média nacional) para 12%;
 - ❖ Redução da alíquota da contribuição para o INSS de 20% para 10%;

 - ❖ Elevação das alíquotas do PIS/PASEP e da Cofins de 3,65% para 9,25%, caso a construção passasse a ser tributada no regime não cumulativo;
 - ❖ Fim das desonerações dos materiais;

	ICMS 18% > 12%	PIS/COFINS 3,65% > 9,25%	IPI 2009 > 2007	INSS 20% > 10%
PIB	1,63%	-0,97%	-0,28%	0,55%
Emprego	1,53%	-0,88%	-0,23%	0,52%
IGP	-0,08%	0,20%	0,01%	-0,12%
IPC	-0,03%	0,03%	0,00%	-0,02%
Exportações	0,18%	-0,35%	-0,34%	-0,01%
PIB cc formal	1,17%	-0,86%	-0,33%	0,51%
Arrecadação	1,54%	-0,91%	-0,25%	0,53%

- ❖ Com a redução do INSS, o valor agregado da construção cresceria 0,51% e o PIB brasileiro 0,55%.
- ❖ A arrecadação tributária do governo aumentaria 0,53%, ou seja, o que o governo deixaria de recolher ao diminuir a alíquota do INSS de 20% para 10%, ele mais do que compensaria com uma arrecadação maior obtida em razão do próprio crescimento econômico.

- ❖ O setor teve um papel preponderante no ciclo de crescimento recente da economia brasileira
- ❖ A retomada do crescimento passa indiscutivelmente pela recuperação da infraestrutura brasileira, pela eliminação do déficit habitacional e pela produção de moradias para as novas famílias que se formam